

NOTA EDITORIAL

Editada em 2009, *Metamorfoses 10* começa por saudar os dez anos de fundação da Cátedra Jorge de Sena e os 50 anos de chegada ao Brasil de seu patrono, Jorge de Sena, que, se fosse vivo, teria completado, no dia 2 de novembro, 90 anos.

Metamorfoses 10 assinala, ainda, o início de uma outra fase da revista que, a partir de 2009, passa a ser uma publicação semestral, ganhando, em decorrência, uma nova feição editorial. A estrutura do periódico se mantém praticamente a mesma, ganhando, a partir deste número, também uma edição *online*, que incluirá o já reconhecido caderno de imagens que sempre acompanhava o *dossier* em sua edição impressa. Uma edição semestral será por isso mesmo mais ágil, com um número menor de artigos que, no entanto, terão a vantagem de ser disponibilizados duas vezes ao ano, sem que os critérios de qualidade que sempre caracterizaram a revista fiquem alterados.

Por ser a Cátedra voltada aos estudos luso-afro-brasileiros, é de hábito o revezamento dos autores escolhidos para comporem o *dossier* que abre cada número da revista. *Metamorfoses 7* homenageou Pepetela; *Metamorfoses 8*, Machado de Assis; *Metamorfoses 9*, Jorge de Sena. Agora, sendo a vez de um africano, *Metamorfoses 10* elegeu José Craveirinha, consagrado poeta moçambicano, ganhador do Prêmio Camões em 1991. O *dossier*, organizado por Carmen Tindó e Vanessa Ribeiro, se divide em quatro partes: «Palavras do Poeta», com trechos de entrevistas do próprio autor; «Palavras ao Poeta», espaço em que vários escritores e o pintor Roberto Chichorro louvam o Velho Cravo – como era tratado, carinhosamente, José Craveirinha –; «Palavras da Crítica», com três ensaios de renomados especialistas da Literatura Moçambicana: Ana Mafalda Leite, Sheila Khan e Lourenço do Rosário, sendo a segunda também ligada ao poeta homenageado pelos laços de sangue, uma vez ser sua neta; e, finalmente, a quarta parte, designada «Vida e Obra do Poeta», local em que são arroladas, resumidamente, notícias biográficas do autor e sua bibliografia editada.

Na seção de Crítica, os ensaios contemplam as Literaturas Portuguesa, Brasileira e Africanas, ou seja, as três áreas literárias existentes na Cátedra. O primeiro é da autoria de Antonio Jacinto Pascoal e se centra no estudo da Negritude em Solano Trindade, importante poeta brasileiro que criticou a discriminação do negro no Brasil. A seguir, Marcelo da Rocha Lima Diego compara contos de dois incontornáveis escritores brasileiros: Machado de Assis e Clarice Lispector. Na seqüência, Francisco Ferreira de Lima interpreta, criticamente, o imaginário da literatura de viagens, debruçando-se sobre obras de Fernão Mendes Pinto,

Pedro de Magalhães Gândavo e Gabriel Soares de Sousa. As duas pesquisadoras e bolsistas da CJS dão a nota da inclusão discente que sempre orientou a seleção dos trabalhos a serem editados pela revista: Raphaella Lira discute questões da autoria, com base no romance *Aparição*, de Virgílio Ferreira; Natália Francis de Andrade examina a construção entre o vazio e a mentira, analisando o romance *Sem Nome*, de Helder Macedo, evidenciando como são tênues as fronteiras entre verdade e ficção. Encerra essa parte o denso estudo de Ofélia Paiva Monteiro, professora convidada pela Cátedra no ano de 2008, a respeito da produção romanesca em Portugal, em meados do século XIX.

Em *Ler e Depois*, encontram-se resenhadas obras publicadas em 2008. Foram selecionadas para este número da revista *Metamorfoses* resenhas que abordaram livros pertencentes a variados gêneros literários: poesia, ficção e ensaio.

A entrevista incluída em *Metamorfoses 10* foi feita com o escritor moçambicano João Paulo Borges Coelho, vencedor do Prêmio Leya em 2009. Contudo, quando o autor foi por nós entrevistado, não havia, ainda, notícias do referido prêmio, nem de seu vitorioso romance, intitulado *O Olho de Hertzog*. O júri – composto por, entre outros, Manuel Alegre (presidente), Nuno Júdice, Pepetela, Lourenço do Rosário, José Carlos Seabra, Carlos Heitor Cony e Rita Chaves – considerou a obra ganhadora uma narrativa romanesca de grande densidade. Parabenizamos o escritor João Paulo, orgulhosos de o termos entrevistado, pois sabemos que muitas de suas respostas às nossas perguntas contribuirão, significativamente, para pesquisas acerca de sua obra que já vem sendo objeto de dissertações e teses acadêmicas em alguns países.

Não poderíamos encerrar este editorial sem deixar o nosso sincero agradecimento a todos que colaboraram neste número da revista.

Carmen Lúcia Tindó Secco